

ENSAIO TEÓRICO

A CONCEPTUALIZAÇÃO DO FEMININO NA MÚSICA POPULAR CARIOCA: O SAMBA E O FUNK

Laura Mariana de Jesus de Brito da COSTA  

Departamento de Estudos da Linguagem – Universidade Estadual do Rio
de Janeiro (UFRJ)

Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Fernanda Carneiro CAVALCANTI  

Departamento de Estudos da Linguagem – Universidade Estadual do Rio
de Janeiro (UFRJ)

Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil



OPEN ACCESS

Todo conteúdo de *Cadernos de Linguística*
está sob Licença Creative Commons CC -
BY 4.0.

EDITORES

– Roberta Oliveira (UFSC)

AVALIADORES

– Eliana Tavares (FURG)
– Fernanda Silva (UFMG)
– Angela Meili (FURG)

SOBRE OS AUTORES

– Laura Mariana de Jesus de Brito da Costa
Curadoria de Dados; Análise Formal;
Investigação; Metodologia; Validação;
Escrita – Rascunho Original; Escrita –
Análise e Edição.
– Fernanda Carneiro Cavalcanti
Conceptualização; Aquisição de
Financiamento; Administração do Projeto;
Supervisão; Escrita – Análise e Edição.

Recebido: 31/12/2023

Aceito: 13/04/2024

Publicado: 21/06/2024

COMO CITAR

COSTA, L.M.J.B.; CAVALCANTI, F.C.
(2024). A conceptualização do feminino na
música popular carioca: o samba e o funk.
Cadernos de Linguística, v. 5, n. 2, e744.



VERIFICAR
ATUALIZAÇÕES

RESUMO

No presente artigo, apresentamos estudo que buscou compreender a conceptualização do feminino nos gêneros musicais do funk e do samba cariocas à luz da Teoria da Metáfora Conceptual de Lakoff e Johnson. Para tanto, com base em metodologia de caráter qualiquantitativo, analisou-se, inicialmente, o léxico relativo ao feminino em 100 canções pertencente ao funk carioca, produzidas por Anitta, Dennis DJ, Lexa, Ludmilla e Pocah no período de 2017 a 2021. Em seguida, para confirmação da prevalência da metonímia conceptual MULHER É BUNDA encontrada nas 100 canções pertencentes ao funk carioca, investigou-se o mencionado léxico em 100 canções do samba carioca, produzidas por Dudu Nobre, Mart'nália, Mumuzinho, Dilsinho e Martinho da Vila, no período de 2018 a 2022. Os dados indicaram a relevância da metonímia PARTE E TODO na conceptualização de feminino em ambas as canções, tendo em vista que: o item lexical 'bunda' obteve média de 13,56 ocorrências contra uma média de 1,95 – mão e cara – nas 100 canções pertencentes ao funk carioca; 'boca' e 'coração' obtiveram 56 e 54 ocorrências respectivamente contra 12 ocorrências de 'mão', 06 de 'pé', 04 de 'peito' e 'rosto', 03 de 'braço' e 02 de 'cabelo' e 'língua' nas 100 canções pertencentes ao samba carioca. Além disso, foi observada a relevância das metáforas conceptuais MULHER É ÁGUA,

MULHER É SOL e MULHER É FLOR nas cem canções pertencentes ao samba carioca. Concluiu-se que o conjunto de valores e crenças – hegemônico ou não – é relevante para estruturação do conceito de feminino no âmbito da sociedade carioca, já que foi possível observar, de um lado, a influência da nova moralidade advinda do culto ao corpo idealizado na emergência da metonímia conceptual MULHER É BUNDA encontrada nas 100 canções analisadas do funk carioca; e, de outro lado, a influência de valores da cultura afro-brasileira motivando as metáforas conceptuais MULHER É ÁGUA, MULHER É SOL e MULHER É FLOR.

ABSTRACT

This study aims to understand the conceptualization of the feminine in the musical genres of funk and samba from the city of Rio in the perspective of Conceptual Metaphor Theory (CMT) (Lakoff; Johnson, 2002 [1980]). The study was based on the analysis of two hundred (200) songs from both musical genres in Rio de Janeiro, divided equally – one hundred songs for each genre. The songs mentioned, in the context of funk, were released to the public between 2017 and 2021, by the artists Anitta, Dennis DJ, Lexa, Ludmilla, and Pocah, all born in the state capital of Rio de Janeiro. On the samba side, 100 songs were also collected, this time released between 2018 and 2022, written by Dudu Nobre, Mart'nália, Mumuzinho, Dilsinho and Martinho da Vila. A qualitative-quantitative methodological approach was used to analyze the lexicon, with interpretative aspects and the use of AntConc software to check the frequency of specific terms. In terms of the data related to funk carioca, the lexicon related to female body parts was relevant, especially "butt", which had an average of 13.56 occurrences. On the other hand, samba carioca showed marked differences from funk songs in terms of gender representation, the presence of body parts and the use of conceptual metaphors. A significant frequency of occurrences of the word "heart" was observed in the context of the samba. In addition, the recurrence of elements of nature, such as water, sun, day and flowers, was identified, as licensed by conceptual metaphors structuring meanings relating to love themes and descriptions of female individuals. In short, this study demonstrates the metaphorical and metonymic divergences of both Rio musical genres, and the implication of such occurrences with the Rio social context and its reading of the WOMAN category.

RESUMO PARA NÃO ESPECIALISTAS

A presente pesquisa investiga a forma com que dois gêneros musicais populares do Rio de Janeiro, o samba e o funk carioca, abordam o conceito de "feminino" por meio das metáforas presentes em suas letras. Assim, analisamos as palavras relacionadas ao conceito de feminino em 200 canções, divididas igualmente entre os dois gêneros mencionados, de autoria de artistas como Anitta, Dennis DJ, Lexa, Ludmilla, Pocah (funk) e Dudu Nobre, Mart'nália, Mumuzinho, Dilsinho, Martinho da Vila (samba). Os resultados revelam conceitos distintos de feminino em cada gênero, destacando a ênfase na relação entre feminino e "bunda" no funk; e feminino e "olhos" e "lábios" no samba. Além disso, no samba, observamos a relação entre mulher e fenômenos da natureza como dia, sol e flor. Os gêneros artísticos, como os musicais aqui abordados, não apenas enriquecem nosso entendimento da relação entre feminino e a cultura carioca, mas também oferecem informações acerca da influência da música popular sobre as percepções de gênero na sociedade. A análise aqui realizada contribui para uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais e culturais, revelando as complexidades das interações entre língua, música, cultura e experiências cotidianas.

PALAVRAS-CHAVE

Teoria da Metáfora Conceptual; Metonímia; Metáfora; Feminino; Música Carioca.

KEYWORDS

Conceptual Metaphor Theory; Metaphor; Metonymy; Female; Carioca Music.

INTRODUÇÃO

No presente artigo, apresentamos estudo a partir do qual buscamos identificar e analisar, à luz da Teoria da Metáfora Conceptual (Lakoff; Johnson, 2002 [1980], Kövecses, 2002; Sardinha, 2007) – doravante TMC – a conceptualização do feminino em duzentas canções da música popular carioca. Para tal, realizamos, a partir de metodologia quali quantitativa, a análise do léxico relativo ao feminino em duas etapas¹: na primeira etapa, examinamos cem canções pertencentes ao funk carioca, de autoria de Anitta, Ludmilla, Dennis DJ, Pocah e Lexa, no período entre 2017 e 2021; na etapa

1 As canções foram organizadas de acordo com ano de lançamento e artista. Foram analisadas 100 canções para cada gênero, 20 de cada artista em relação a ao ano de lançamento. As obras aqui trabalhadas para o funk foram: Ludmilla - Homem é Homem (2017), Cheguei (2017), Tipo Crazy (2017), Só vem! (2017), Solta a Batida (2018) Clichê (2018), Jogando Sujo (2018), Din Din Din (2018), Melhor pra mim (2019), Um Pôr do Sol na Praia (2019), 700 por Hora (2019), Flash* (2019), Cobra Venenosa (2020), Rainha da Favela (2020), I Love You Too (2020), Amor Difícil (2020), Pra te Machucar (2021), Socadona (2021), Ela Não (2021) e Joga Duro (2021). Lexa - Agora Eu Quero Ver (2017), Vem Que Eu Tô Querendo (2017), Movimento (2017), Foco Certo (2018), Sapequinha (2018), Provocar (2018) Conectar (2018), Só Depois do Carnaval (2019), Amor Bandido, (2019), Apimentadíssima (2019), Chama Ela (2019), Combatchy (2020), Treme Tudo (2020), Venenosa (2020), Quebrar Seu Coração (2020), Prazer, Eu Sou a Lexa (2021), Bruta (2021), Bota o Colete (2021) e Taradinha (2021). Anitta - Coladinha em Mim (2017), Vai Malandra (2017), Sua Cara (2017), Você Partiu Meu Coração (2017), Fica Tudo Bem (2018), Não Perco Meu Tempo (2018), Eu Não Vou Embora (2018), Perdendo a Mão (2018), Terremoto (2019), Onda Diferente (2019), Some Que Ele Vem Atrás (2019), Meu Mel (2019), Jogação (2020), Rave de Favela (2020), Desce Pro Play (2020), Tá com o Papato (2020), SexToU (2021), NO CHÃO NOVINHA (2021), Tô Preocupada (2021). Pocah - Meu Boy (2017), Pa & Browse (2017), Tô Tarada (2017), Perdendo a Linha (2017), Não Corre (2018), Espelho Meu (2018), Nois Tira Onda (2018), Agora Eu Tô Assim (2018), Ninguém Manda Nessa Raba (2019), Resenha Lá em Casa (2019), Pode Chorar (2019), Para Não (2019), Lei da Gravidade (2020), Depois da Quarentena (2020), Toda Sua (2020), Jogar Pra Tropa (2020), Nem On Nem Off (2021), Muito Prazer (2021), Passando o Rodo (2021), Eu Viciiei (2021). Mostra o Que Sabe (2017), Bonita (2017), Coração Tá Gelado (2017), Absurda (2017), Vou Pegar (2018), Sou Teu Fã (2018), Só Você (2018), Bumbum Covarde (2018), Isso Que É Vida (2019), Pá Em Todo Mundo (2019), Relaxa e Toma (2019), Vizinha (2019), É o Mundo (2020), Namastê (2020), Novo Normal (2020), Se Ferrou (2020), Deixa de Onda (2021), Lágrima por Lágrima (2021), Eu Amo Todas (2021), Vera (2021). No contexto samba, analisamos: Sim, Senhora (2022), Dois Amores (2022), Viva Martina (2022), Oração Alegre (2022), Unidos e Misturados (2021), Atravessando Gerações (2021), Vidas Negras Importam (2021), Era de Aquarius (2021), Minha Preta Minha Branca (2020), Na Ginga do Amor (2020), Menina de Rua (2020), Umbanda Nossa (2020), Quero, Quero (2019), Não Digo Amém (2018), Segunda Opção (2018), Bandeira da Fé (2018), A Tal da Brisa da Manhã (2018), A Tal da Brisa da Manhã (2018), A Longo Prazo (2022), Se Não Der (2022), Daqui Pra Sempre (2022), Outra Recaída (2022), Para e Pensa (2021), Suas Manias (2021), Tocando Terror (2021), Poderia Ser a Gente (2021), Sorriso Aberto (2020), Guerra de Almofada (2020), Oh Nosso Amor Aí (2020), Me Convenceu (2020), Se Beber Não Digita (2019), Eu Mereço Ser Feliz (2018), Homem Perfeito (2018), Dois Adolescentes (2018), Não Sou de Ferro (2018), Saudade dos Seus Olhos (2022), Chocotone (2022), Medo de Amar (2022), Posso Até Me Apaixonar / Minha Trilha (2022), Correr Pelo Certo (2021), Chova Tudo o Que Tem Que Chover (2021), Quem É Ela (2020), Nêga, Nêga, Nêga (2020), Amor Eu Tenho Pra Te Dar (2019), Cem Por Cento Você (2019), Cordas de Aço (2019), Que Gostoso (2019), O Meu Destino É Ser Campeão (2018), Na Fé de Jorge (2018), Pra Não Ser Tão Triste (2018), Ah Se Eu Pudesse (2022), EITA MENINA (2021), Remelexo (2021), Pandeiro de Natal (2021), Samba Da Água (2021), Cirandeiro (2020), Duas (2022), Lábia (2022), Mulheres Não Merecem Chorar (2022), Me Ensina (2022), Esquentadinha (2021), 90 Dias (2021), Pódio (2021), Vizinha (2021), Coração Chorando (2020), Não Volto Atrás (2020), B.O. Temporário (2020), Não Vai Embora (2020), Onze e Pouquinho (2019), Pequenos Detalhes (2019), 3 Pulinhos (2019), Hora de voltar (2019), Ioiô (2018), 12 Horas (2018), Piquenique (2018), Trovão (2018).

seguinte, abordamos cem canções pertencentes ao samba carioca, de autoria de Dudu Nobre, Mart'nália, Mumuzinho, Dilsinho e Martinho da Vila no período entre 2018 e 2022.

Assim sendo, analisamos, em primeiro momento, com o auxílio do software *AntConc*, a relação entre ocorrência e frequência de itens lexicais relativos ao feminino nas mencionadas canções. Em seguida, com base nos postulados da TMC, examinamos a relevância da relação entre parte e todo e o conceito de feminino encontrada em ambas as canções, bem como a compreensão de feminino em termos de elementos naturais encontrada nas 100 canções produzidas pelos sambistas cariocas. Vale ressaltar que o software *AntConc*² foi desenvolvido por Laurence Anthony, professor da Waseda University, para ser utilizado em análise textual e em linguística de corpus, a partir de ferramentas como a de checagem de frequência de palavras, de colocações, de concordância e de comparação entre dados organizados em *corpora*.

Destacamos ainda que optamos por explorar a conceptualização do feminino no funk e samba cariocas, considerando a natureza popular e representativa de tais gêneros musicais na cultura brasileira, especialmente na cidade do Rio de Janeiro. Dito de outra forma, por estarem inseridos em um mercado amplo de consumo de mídia musical popular, esses gêneros musicais oferecem dados e pontos de vista socialmente importantes para compreendermos como ocorre a conceptualização do feminino na sociedade carioca, indo além do âmbito artístico propriamente dito. Além disso, consideramos relevante investigar a conceptualização do feminino a partir do funk e o samba cariocas, tendo em vista o importante debate acerca de tal conceito no âmbito das ditas “pautas identitárias”, que circundam fortemente a sociedade contemporânea.

Dessa forma, estruturamos o presente artigo em três seções, para além desta introdução. A primeira seção, intitulada Fundamentação Teórica, aborda os postulados da TMC, em especial o papel da metonímia e da metáfora nos processos de conceptualização (Lakoff; Johnson, 2002 [1980]; Kövecses, 2002; Sardinha, 2007). Na segunda seção, denominada Dados e Análise, são apresentados os dados obtidos com a aplicação do software *AntConc* bem como a análise destes à luz da metonímia e da metáfora conceptuais. Finalmente, na terceira e última seção, intitulada Conclusão, são discutidos os resultados obtidos com a análise dos dados coletados bem como a sua contribuição para estudos sobre o feminino.

2 O *AntConc* é um software gratuito de ferramentas de análise de corpus freeware para concordância e análise de texto. Durante o estudo, utilizamos sua versão 4.2.4 disponível para Windows. A versão utilizada está disponível para download em sua página oficial, que conta, também, com maiores detalhes sobre a instalação: <https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Teoria da Metáfora Conceptual (TMC) teve suas bases estabelecidas com a publicação de "*Metáforas da Vida Cotidiana*", por Lakoff e Johnson, em 1980. Conforme destacado por Sardinha (2007), as figuras de linguagem, como a metáfora, passaram, desde então, a serem abordadas para além de sua natureza linguística ou gramatical. Isso porque, na mencionada obra, a metáfora passa a ser abordada como recurso cognitivo- estruturado por interações entre o nosso aparato sensório-motor e o mundo físico e sociocultural – que, ao estabelecer correspondências entre domínios de conhecimento distintos – mais experiencial e/ ou fonte e mais abstrato e/ou alvo – licencia a produção e compreensão de significados linguísticos.

Portanto, a discussão em torno da metáfora passou a abranger a interação entre a linguagem e a cognição, ou ainda entre processos semântico-conceptuais atualizados pelos falantes em determinados contextos temporais e espaciais. Nessa perspectiva, Lakoff e Johnson (1980) apontam para evidências relativas à frequente utilização dos procedimentos de personificação na construção dos significados de diversas línguas usadas por diferentes agrupamentos sociais. A título de exemplo, os autores, (1980, p. 91), abordam a relação entre determinado comportamento humano e o conceito de Inflação, em expressões do Português do Brasil como, "a inflação roubou minhas economias". Ou seja, diante de tal tipo de expressão, é possível observar que o conceito de Inflação é entendido em termos de determinado tipo de conduta humana ou ainda por meio da metáfora conceptual INFLAÇÃO É PESSOA.

Dessa forma, em conformidade com os mencionados autores, seria possível delimitar e compreender conceitos abstratos, como o de inflação, com base na correspondência entre domínio de conhecimento, de natureza mais experiencial, PESSOA – domínio-fonte – por exemplo, estruturado por meio das interações entre o nosso aparato sensório-motor e o mundo físico e sociocultural – em especial das nossas interações com o espaço físico em termos de dentro e fora, frente e trás e em cima e embaixo, visto que somos bípedes e experimentamos para respirarmos o ar que entre e sai, por exemplo; e social, em termos de comportamentos morais- , e o domínio de conhecimento INFLAÇÃO.

Afora o procedimento metafórico de personificação na estruturação e funcionamento de nosso sistema conceptual, os autores apontam para o procedimento metonímico. Ou seja, haveria evidência, segundo Lakoff e Johnson (1980), de que estabelecemos correspondência no âmbito apenas de um domínio de conhecimento, como o de PESSOA, com base na qual, recrutamos elementos específicos desse domínio– PARTE – para fazermos referência ao domínio inteiro, TODO. Tomemos, por exemplo, o caso, citado pelos mencionados autores (1980, p.91), em que uma garçonete descreve para sua colega, de maneira humorística, um cliente frequente, que costumava pedir sanduiches de presunto, a partir da expressão "o sanduíche de presunto está esperando sua conta".

Com base em tal exemplo, é possível observar que conceptualizamos e significamos nossas experiências com o mundo social a partir da transferências de determinados comportamentos nossos –comer sanduiche de presunto – para nos referirmos a uma pessoa em sua totalidade – um dado cliente que frequenta sistematicamente uma lanchonete; ou ainda para que a colega da garçonete possa entender um dado cliente, tal garçonete recruta determinado elemento característico de nosso comportamento, e do cliente em especial, ‘comer sanduiche de presunto, para a ele se referir.

Importante notar que, segundo Lakoff e Johnson (2002 [1980]), a metonímia não teria natureza apenas referencial, ou ainda de apontar para uma colega um dado cliente numa lanchonete. Para os autores em questão, o funcionamento da metonímia conceptual "PARTE PELO TODO" deve ser, igualmente, abordado a partir da PARTE que emerge na linguagem – em seu léxico, por exemplo – como representação de entidades maiores, que refletem os valores e crenças de uma sociedade, como, no caso da metonímia conceptual MULHER É BUNDA encontrada em manifestações artísticas, em especial em canções pertencentes à música carioca, que serão exploradas na seção subsequente.

Assim sendo, é plausível postular, à luz da Teoria da Metáfora e da Metonímia Conceptuais, que recursos cognitivos – metáfora e metonímia – outrora considerados eminentemente linguístico, permitem, de um lado, que categorizemos e atribuamos sentido às nossas experiências com o mundo físico e sociocultural; e acessemos, de outro lado, como analista da linguagem, aspectos relativos à interface linguagem e cognição, particularmente no que tange aos processos de formação de conceitos e de significação. Segundo Sardinha (2007), esses recursos moldam nosso pensamento e ação no mundo em que vivemos, tendo em vista que nos auxiliam na categorização e no entendimento de conceitos abstratos, como o de feminino, ao permitirem que compreendamos algo mais abstrato em termos de algo mais tangível. Dito de outra forma, a metáfora e a metonímia transcenderam à função tradicional que lhes foi atribuída, como adornos da linguagem, para alçarem o lugar de dispositivos fundamentais no nosso contínuo esforço de dar sentido ao intangível. É por meio desses dispositivos que conseguimos tornar o abstrato – no caso o conceito de feminino – em algo concreto – partes do corpo da mulher, água e/ou flor- acessível, delimitável e aplicável nas nossas interações diárias no âmbito de um dado agrupamento social, formado com base em um conjunto de crenças e valores ou de modelos culturais.

2. DADOS E ANÁLISE

Conforme previamente assinalado, os dados aqui descritos receberam tratamento comparativo, visto que estabelecemos relação entre o léxico relativo ao feminino em dois gêneros musicais populares cariocas: o funk e o samba. Assim, coletamos e analisamos, inicialmente, o léxico relativo

ao feminino em 100 canções pertencentes ao funk carioca, produzidas por Anitta, Ludmilla, Dennis, Pocah e Lexa, entre os anos de 2017 e 2022. Em seguida, compararmos o resultado obtido com tal análise com o resultado obtido com a análise das 100 canções pertencentes ao gênero do samba carioca, produzidas por Dudu Nobre, Mart'nália, Mumuzinho, Dilsinho e Martinho da Vila, no período de 2018 a 2023.

Com efeito, o presente estudo, que teve financiamento da agência de fomento à pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ – foi desenhado para ser concluído no ano de 2022, a partir do resultado obtido com o levantamento e análise do léxico relativo ao feminino nas 100 canções do funk carioca. Contudo, diante da prevalência da Metonímia Conceptual MULHER É BUNDA encontrada nas cem canções pertencentes ao funk carioca – reformulamos o desenho inicial do presente estudo, estendendo seu prazo final para mais um ano de investigação – 2023- com o objetivo de aferir se tal metonímia comparecia em outro gênero musical popular de igual importância para a cultura carioca. Assim, dado que o funk e o samba cariocas têm suas raízes na periferia e representam expressões da cultura de matriz africana, nossa hipótese inicial foi a de que encontraríamos padrões convergentes nos procedimentos cognitivos e culturais envolvidos na categorização do feminino.

Para investigar essa possibilidade, adotamos uma abordagem metodológica qualiquantitativa, ao utilizamos, em primeiro momento, o software *AntConc* no levantamento da ocorrência e frequência de itens lexicais relacionados ao feminino em 200 canções; para, em seguida, analisar a conexão desse léxico com os processos metafóricos e metonímicos, conforme proposto pela TMC. O software *AntConc*, desenvolvido para análise textual e linguística de corpus, foi essencial para esta investigação, permitindo a checagem de frequência de palavras, colocações, concordância e comparação entre dados.

A escolha por esse tipo de metodologia foi motivada pelas considerações de Glynn (2015), nas quais o autor ressalta limitações nos resultados obtidos com análise sobre a relação entre os dispositivos conceptuais e os significados linguísticos, baseada em metodologia de tipo qualitativa. Ao preconizar a adoção de abordagem de caráter qualiquantitativa, a partir da qual se pode realizar análise de natureza multifatorial do objeto delimitado, o autor avalia que, assim, se evitam generalizações excessivamente abstratas, por possibilitar a compreensão mais rica e contextualizada das nuances socioculturais presentes na relação entre os dispositivos conceptuais e os significados linguísticos.

Assim sendo, a partir do uso do software *AntConc*, realizamos levantamento do léxico relacionado ao feminino, analisando, para tanto, a frequência de ocorrência dos pronomes pessoais "ela" e "ele". Verificamos que o pronome feminino de 3ª pessoa do singular "ela" surge 337 vezes nas 100 canções pertencentes ao funk carioca, contra 90 ocorrências do pronome em questão encontradas nas 100 canções pertencentes ao samba. Por outro lado, verificamos que o pronome masculino de 3ª pessoa do singular "ele" surge 95 vezes nas canções do funk – menos de uma vez por composição – contra apenas 9 vezes naquelas pertencentes ao samba. Os resultados indicaram,

nesse sentido, uma convergência entre o funk e o samba cariocas, uma vez que ambos os gêneros enfatizam o feminino como seu foco temático. Na tabela abaixo, apresentamos alguns exemplos da presença do pronome feminino em ambos os gêneros musicais, a fim de demonstrar como costumam surgir nas composições.

Amostra	Gênero Musical	Canção	Artista
Olha o movimento que ela desce	Funk Carioca	Resenha lá em casa	Pocah
Quero ver tu segurar o bumbum dela agora // Ela joga, ela joga, ela joga	Funk Carioca	Apimentadíssima	Dennis DJ
Ela desce olhando pra mim // Ela é outro nível	Funk Carioca	Bonita	Dennis DJ
Deixa ela vacilar, com as amiga quer zoar // Ela quer sentar, quer jogar a bunda pro ar	Funk Carioca	Provocar	Lexa
Diz que já nasceu artista, adora um close // Ela gosta de imitar	Funk Carioca	Pa & Browse	Pocah
Porque se ela me der mole, eu dou o papo reto // Eu perguntei pra ela : Linda, o que que cê quer?	Samba Carioca	EITA MENINA	Mart'nália
Se eu vou na Mangueira ela vai // Se eu vou na Portela ela está // Ela vai no Cacique de Ramos // Ela vai no Estácio de Sá // Ela vai no pagode em Xerém // Ela vai no pagode em Irajá	Samba Carioca	Quem É Ela?	Zeca Pagodinho
Ela sarrando, bebendo o destilado // Do jeito que rebola, já entendi o recado	Samba Carioca	B.O Temporário	Dilsinho
Tô aqui juntando os pedaços // Do sentimento que ela quebrou	Samba Carioca	Tocando o Terror	Mumuzinho
Quando ela chega nosso samba incendeia	Samba Carioca	Nêga, Nêga, Nêga	Dudu Nobre

Tabela 1. Amostras contextuais de ocorrências do pronome “ela” no Funk e Samba Cariocas. Fonte: elaborada pelas autoras

No que tange aos resultados obtidos com a primeira etapa de nossa pesquisa –o léxico relativo ao feminino nas 100 canções pertencentes ao funk carioca – é interessante notar a relação consistente entre o pronome feminino de 3ª pessoa do singular “ela” com verbos de mesmo campo semântico. Isso porque encontramos, dentro das cinco palavras mais frequentes em posição posterior ao pronome feminino de 3ª pessoa do singular “ela”, três verbos relacionados à dança do funk, normalmente envolvendo o ato de rebolar. Os três verbos são, por ordem de maior ocorrência, “desce” (49 presenças), “joga” (42 presenças) e “mexe” (15 presenças), totalizando uma média de, pelo menos, uma ocorrência de alguma das formas por canção analisada.

Após observarmos a presença expressiva de léxico relacionado ao ato de rebolar e a parte do corpo feminina bunda, surgiu a necessidade de verificação da frequência com que palavras relativas às partes do corpo feminino apareciam nas canções. Ou seja, tornou-se relevante confirmar a prevalência do campo semântico “bunda” na conceptualização do feminino. A tabela abaixo apresenta os resultados encontrados.

Palavras Relacionadas à Bunda	Ocorrências
Bunda*	212
Bumbum*	141
Raba*	19
Jogar*	373
Sentar*	240
Descer*	230
Rebolar*	98
Empinar*	43
Total	1.356

Tabela 2. Ocorrências de Palavras Relacionadas à Bunda. Fonte: elaborada pelas autoras.

De acordo com os resultados encontrados, constatamos que, no funk carioca, há uma atenção particular para uma parte específica do corpo feminino: a bunda. Apesar da existência de outras partes do corpo feminino cultural e socialmente valorizadas na sociedade carioca, como os seios, os cabelos, a boca e os olhos, a bunda, tal qual nos ilustra a tabela 2, assume um protagonismo expressivo nas 100 canções analisadas. A média de sua ocorrência em mais de 13 citações por canção analisada, destaca sua proeminência, chegando a ser quase sete vezes maior que a soma de todas as outras dez partes do corpo feminino examinadas.

A título de ilustração do levantamento acima comentado, apresentamos os seguintes exemplos em que observamos a relação entre os verbos jogar, sentar, descer, rebolar e empinar, o pronome pessoal feminino “ela”, pronome de 1ª pessoa “eu” (no caso de artistas femininas) e o item lexical bunda. Vale ressaltar que, por uma questão de espaço, não foi possível disponibilizar todas as 1.356 ocorrências levantadas nas cem canções pertencentes ao funk carioca analisadas, que relacionam a bunda aos mencionados pronomes.

Trecho	Nome da Canção	Artista	Ano de Lançamento
Vai descendo, vai // Bunda lá bunda, ela mexe com a bunda	Perdendo A Linha	Pocah	2017
Ela senta e não para, ela toca o terror // Quando ela desce é igual terremoto	Terremoto	Anitta	2019
Esse ano eu fico rica, linda e poderosa // Eu vou jogar pra tropa, vou sentar pra tropa	Jogar pra Tropa	Pocah	2020
Só quero jogar o bumbum // Joga até cansar o bumbum	Só depois do carnaval	Lexa	2022
Novinha // Joga a bunda pra trás	NO CHÃO NOVINHA	Anitta	2022
Pronta pra rajada com pressão na sua cara // Bota o colete que vai começar // Empina a bunda	Bota O Colete	Lexa	2021
Atrevida, vai bandida! // Quando mexe o bumbum , enlouquece qualquer um	Jogando Sujo	Ludmilla	2018
Pra depois descer // Com o bumbum no chão, bumbum no chão	Lei da Gravidade	Pocah	2020
Vai ser um tal de desce desce, bota bota, senta senta // Empina essa rabeta pra jogar sem pena	Depois da Quarentena	Pocah	2020

Tabela 3. Amostras contextuais de ocorrências de “bunda” no Funk Carioca. Fonte: elaborada pelas autoras.

Tal qual ilustra a tabela acima, foi possível ratificar que, em acordo com pronome de 1ª pessoa singular, eu, na condição da voz feminina que entoa as canções, e aos adjetivos femininos ‘rica’, ‘linda’, ‘poderosa’, ‘atrevida’ e ‘bandida’ e os verbos - jogar, sentar, descer, rebolar e empinar - o item lexical bunda ocorre, de forma predominante, nas 100 canções analisadas. Dito de outra forma, os diferentes itens lexicais - substantivo e verbo - se relacionam com o campo semântico referente à bunda, tendo em vista que tais itens lexicais teriam como seu sujeito o pronome pessoal feminino ela ou o pronome de 1ª pessoa do singular, eu, na condição da voz feminina que entoa as canções do funk carioca abordadas. Nesse sentido, ressaltamos os seguintes versos da canção “Depois da Quarentena”, nos quais os verbos ‘desce’, ‘senta’, ‘empina’ fazem referência à tal parte corpo: “Vai ser um tal de desce desce [a bunda], bota bota, senta senta [com a bunda] // Empina essa rabeta pra jogar sem pena”.

Nessa perspectiva, observamos que o conceito de feminino nas 100 canções se estrutura por meio da metonímia conceptual PARTE PELO TODO ou ainda pelo recrutamento do elemento parte do corpo BUNDA no âmbito do domínio conceptual PESSOA para se referir à mulher. Em outras palavras, dado à robusta ocorrência do léxico associado à bunda e sua contundente relação com o pronome feminino de 3ª pessoa do singular “ela” e o pronome de 1ª pessoa do singular “eu”, na condição de uma voz feminina que entoa as canções analisadas, é possível observar um padrão de

entendimento acerca do feminino, por parte dos autores e autoras das canções pertencentes ao funk carioca, em termos de bunda ou ainda da metonímia conceptual MULHER É BUNDA.

Por outro lado, tal qual ponderam Lakoff e Johnson (1980), a metonímia conceptual PARTE PELO TODO não cumpre apenas função referencial, visto que esta seria motivada por crenças e valores do agrupamento social no qual emerge e significa. Nesse contexto, é plausível afirmar que metonímia MULHER É BUNDA revela uma relação contundente com os valores da sociedade carioca, a saber: o crescente culto ao corpo ou ainda a relevância do corpo na construção identitária dos membros da sociedade carioca do final do século XX e início do XXI, conforme aponta Goldenberg (2002).

Goldenberg (2002) acrescenta, nesse sentido, que é possível observar o surgimento de uma "nova moralidade" na sociedade carioca contemporânea centrada na exposição de corpos. Contudo, ressalta que não se trata de qualquer corpo, já que foi possível observar que há um controle rigoroso em relação aos cuidados e à aparência física, influenciado por representações em filmes, comerciais, música, entre outros, produzidos e consumidos por essa sociedade. Tal observação é comprovada pela autora quando publica dados de questionários por ela elaborados nos quais o público masculino da sociedade carioca indica que o que mais atrai sexualmente em uma mulher é, em primeiro lugar, a bunda, seguido, do corpo e dos seios.

Por outro lado, no contexto do samba carioca, observamos a relação entre o conceito de feminino e os itens lexicais boca (lábios e beijo), com 56 ocorrências, e coração, com 55 ocorrências. Tal evidência aponta para divergência significativa em relação ao resultado obtido com a análise das 100 canções pertencentes ao funk carioca, ainda que seja possível observar a emergência da metonímia conceptual PARTE PELO TODO em ambos os gêneros, ou ainda de MULHER É BUNDA nas 100 canções pertencentes ao funk carioca e MULHER É BOCA e MULHER É CORAÇÃO nas 100 canções pertencentes ao samba carioca.

Ao analisarmos esses resultados, é notável que, ao contrário do funk carioca, o samba carioca tende a exaltar a relação entre o feminino e o caráter romântico das relações. Dito de outra forma, enquanto o funk carioca enfoca o caráter sensual do corpo feminino na dança - em especial no rebolado da bunda - em que a metonímia conceptual "MULHER É BUNDA" é prevalente, o samba carioca relaciona o corpo feminino - boca e coração- ao caráter romântico. Dessa forma, é possível observar que, no samba carioca, são prevalentes as metonímias conceptuais "MULHER É BOCA", com base na qual os autores e autoras desse gênero musical relacionam a boca feminina com a mulher amada a ser conquistada, almejada e desfrutada; e a metonímia conceptual "MULHER É CORAÇÃO", com base na qual os autores e autoras desse gênero musical relacionam coração - contêiner dos sentimentos românticos - a parte do corpo feminino a ser "conquistada"

Em outras palavras, é interessante observar que, embora a sensualidade feminina seja mapeada por metonímias conceptuais PARTE E TODO - "MULHER É BUNDA" no funk carioca e "MULHER É BOCA" e "MULHER É CORAÇÃO" no samba carioca -, há diferenças notáveis no recrutamento do

elemento PARTE - BUNDA, BOCA e CORAÇÃO - do domínio de conhecimento PESSOA , considerando que o elemento PARTE - BUNDA -, no funk carioca, mapeia o feminino em termos físicos e sexuais; e o elemento PARTE - BOCA" e CORAÇÃO"- no samba carioca, mapeiam o feminino em termos românticos.

Além da relevância dos itens lexicais "boca" e "coração", é notável a presença de elementos da natureza, como água, sol e flor, referindo-se ao feminino nas 100 canções pertencentes ao samba carioca. Assim, foi possível observar, nessas canções, a emergência importante das metáforas conceptuais "MULHER É ÁGUA", "MULHER É SOL" e "MULHER É FLOR", conforme ilustrado na Tabela 4.

Palavras Relacionadas à Natureza	Ocorrências
Água	66
Sol	40
Flor	11

Tabela 4. Ocorrências de Palavras Relacionadas à Natureza no Samba. Fonte: elaborada pelas autoras.

Tais ocorrências são verificadas na passagem que se segue: "Toda vez que ela vem // O meu coração serena // **Dessa água não vivo sem** // Vem da fonte da esperança // Se banhar feito criança // Que faz bem // **A mais perfeita das bebidas** // **Mata a minha sede** de viver a vida // Água de beber, água de viver" (Samba da Água - Mart'nália, grifo próprio). No presente exemplo, é possível observar feminino conceptualizado em termos de água, o líquido que "mata" a sede e serve enquanto "bebida".

Outra ocorrência importante diz respeito à relação entre feminino e natureza, tal qual ilustra a passagem que se segue: "As cores do jardim não tem mais graça // **Tá faltando néctar nessa flor** // **Sem um beija-flor**" (Hora de Voltar - Dilsinho, 2019). Nesse caso, notamos que feminino é compreendido como flor que carece de seus atributos, por estar sem seu parceiro masculino. Ao contrário do caso anterior, no qual a água - ou a mulher - é tida enquanto um "líquido perfeito", aqui, a flor não está completa sem seu beija-flor e seu néctar.

Assim sendo, é possível apontar que os autores e as autoras das 100 canções pertencentes ao samba, aqui analisadas, entendem um conceito abstrato como feminino ao estabelecer correspondência com um conceito distinto de PESSOA. Em outras palavras, esses autores e autoras estabelecem relação entre o conceito de feminino e o conceito resultante de experiências seja no âmbito perceptual, como as nossas experiências com o sol, seja no âmbito mais motor, como as nossas experiências de contato com a água e a flor.

Além disso, é crucial para realizarmos uma análise mais detida dos dados encontrados nas 100 mencionadas canções que estabeleçamos relação entre a emergência do conceito de feminino em termos de sol, água e flor com o sistema de crenças e valores da sociedade carioca, tal qual foi crucial

estabelecer a relação entre a emergência da metonímia PARTE PELO TODO e a visão de corpo da sociedade carioca. Nesse sentido, é importante abordar a relevância da conexão do samba com a natureza a partir de suas raízes africanas, segundo nos informa Lima (2022).

Para tal autor, essa construção centenária carioca é resultado, de um lado, da recombinação de elementos sonoros, poéticos e coreográficos da cultura africana trazida pela população preta que chega ao Rio de Janeiro, na condição de escravizada; e, de outro lado, de elementos musicais europeus, principalmente da cultura portuguesa, que chegam ao Rio de Janeiro, na condição de cultura do colonizador. Contudo, Lima (2022) pondera que, no que pese essa natureza mestiça do samba brasileiro, particularmente do samba carioca, esse gênero musical é fortemente ancorado nas cosmovisões africanas, sobretudo em percepções de cunho religioso. Dessa forma, é plausível pleitear que a escolha de elementos naturais para conceptualizar o feminino nas 100 canções pertencentes ao samba carioca, aqui analisadas, é motivada por tais percepções e cosmovisões.

3. CONCLUSÃO

À guisa de conclusão, os resultados obtidos com o presente estudo destacam diferentes conceptualizações do feminino - MULHER É BUNDA, MULHER É BOCA, MULHER É CORAÇÃO, MULHER É ÁGUA, MULHER É SOL, MULHER É FLOR - a partir da abordagem do léxico relativo ao feminino nos gêneros musicais abordados. Embora ambos os gêneros sejam de origem periférica, de matriz afro-brasileira e estabeleçam o feminino como seu foco temático, o funk carioca, ao conceptualizar o feminino em termos de bunda, parece ser motivado por conjunto de valores e crenças hegemônicas da sociedade carioca, em particular pela nova moralidade advinda do culto ao corpo, conforme apontado por Goldenberg (2002). Em outras palavras, podemos afirmar que, por meio da metonímia conceptual "MULHER É BUNDA", o funk carioca projeta os valores hegemônicos dessa sociedade relacionados ao culto ao corpo e sua nova moralidade.

Por outro lado, o samba carioca, ao conceptualizar feminino em termos de água, sol e flor, parece projetar valores não hegemônicos da sociedade carioca. Ou seja, ao reafirmar valores próprios de uma cultura mestiça - africana e europeia - ou ainda de matriz afro-brasileira, o samba carioca conceptualiza o feminino metaforicamente como água, sol e flor, projetando concepções acerca de uma natureza mística nas quais as divindades orixás se manifestam e se constituem.

A partir dos resultados apresentados pelo presente estudo, percebemos a relevância de valores e crenças da sociedade carioca na estruturação de seu conceito de feminino. Isso nos leva a concluir que, por mais que haja convencionalizações no tecido social, estas nunca são suficientemente fortes para transformar tal tecido em algo homogêneo. Dessa forma, os conceitos que norteiam as identidades dos membros de uma sociedade apontam tanto para convergências quanto para divergências; embates e tensões. Assim sendo, estimamos que estudos como o que, aqui,

apresentamos demonstram a importância em estabelecermos relação entre linguagem, cognição e cultura. Ou seja, como base na análise da relação entre linguagem, cognição e cultura, a partir de metodologia qualiquantativa, acreditamos ser possível entender em que medida a natureza situada de conceitos abstratos, como o de feminino, apontam para convergências e/ou tensões entre os membros de uma dada sociedade.

Finalmente, como desdobramentos do estudo aqui empreendido, acreditamos ser importante investigar se a metonímia MULHER É BUNDA constitui cabalmente uma estrutura de pensamento a partir da qual os sujeitos das canções pertencentes ao funk carioca ratificam a visão hegemônica sobre o feminino dessa sociedade? Ou se constitui em uma estrutura de pensamento a partir da qual os sujeitos das mencionadas canções ressignificam o corpo feminino como potente e forte o suficiente para alcançar o direito de a mulher usufruir plenamente de sua sexualidade? Ou ainda, se tal pleito vai ao encontro da necessidade de se construir um conceito de feminino que integre a categoria de ser humano, e como tal esteja contemplado por direitos e por uma rede social de proteção, assim como pondera Butler (2003)?

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem ao suporte prestado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) durante os dois anos de trabalho que fundamentaram o presente estudo.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

CONFLITO DE INTERESSE

As autoras declaram não haver conflito de interesses.

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS

Os dados que suportam os resultados deste estudo serão disponibilizados pelo autor correspondente, Laura M. J. Brito da Costa, mediante solicitação razoável.

FONTES DE FINANCIAMENTO

A pesquisa recebeu bolsa de Iniciação Científica por parte da FAPERJ. O número do pedido/processo de concessão da bolsa é e-26/203.352/2021 (266978).

AVALIAÇÃO E RESPOSTA DOS AUTORES

Avaliação: <https://doi.org/10.25189/2675-4916.2024.V5.N2.ID744.R>

Resposta dos Autores: <https://doi.org/10.25189/2675-4916.2024.V5.N2.ID744.A>

REFERÊNCIAS

ANTHONY, L. *AntConc* (Versão 3.2.1) [Windows 10 Home Single Language, versão 21H1]. 2010

GLYNN, D. *The socio-cultural conceptualization of FEMININITY: corpus evidence for Cognitive Models*. In: KOSECKI, Krzysztof; BADIO, Janusz (Orgs). *Empirical Methods in Language Studies*. Bern: Peter Lang, 2015, p. 97-117.

GOLDENBERG, M. (org.). *Nu & vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca*. 1. ed. Editora Record, 2011.

KÖVECSES, Z. *Metaphor: A practical introduction*. Oxford: Oxford University Press. 2002

LAKOFF, G. JOHNSON; M. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press. 1980

LAKOFF, G., JOHNSON, M. L. *As Metáforas da Vida Cotidiana*. Campinas: Mercado de Letras / EDUC, 1980/2002.

LIMA, L. P., *Para Ouvir o Samba*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2022.

SARDINHA, T. *Metáfora*. 1. ed. Rio de Janeiro: Parábola, 2007.

ANEXOS

File	Left Context	Hit	Right Context
1 DADOS ...	z Breder & Lexa] Bota o colete que vai começar (Ahn) Radagadadugudum	Empina	a bunda, empina a bunda, empina Radagadadugudum Empina a bunda, e
2 DADOS ...	dugudum Empina a bunda, empina a bunda, empina Radagadadugudum	Empina	a bunda, empina a bunda, empina Radagadadugudum Empina a bunda, e
3 DADOS ...	dugudum Empina a bunda, empina a bunda, empina Radagadadugudum	Empina	a bunda, empina a bunda, empina Radagadadugudum Empina a bunda, e
4 DADOS ...	dugudum Empina a bunda, empina a bunda, empina Radagadadugudum	Empina	a bunda, empina a bunda, empina Radagadadugudum, dum, dum, dum, c
5 DADOS ...	z Breder & Lexa] Bota o colete que vai começar (Ahn) Radagadadugudum	Empina	a bunda, empina a bunda, empina Radagadadugudum Empina a bunda, e
6 DADOS ...	dugudum Empina a bunda, empina a bunda, empina Radagadadugudum	Empina	a bunda, empina a bunda, empina Radagadadugudum Empina a bunda, e
7 DADOS ...	dugudum Empina a bunda, empina a bunda, empina Radagadadugudum	Empina	a bunda, empina a bunda, empina Radagadadugudum Empina a bunda, e
8 DADOS ...	dugudum Empina a bunda, empina a bunda, empina Radagadadugudum	Empina	a bunda, empina a bunda, empina Radagadadugudum, dum, dum, dum, c
9 DADOS ...	ker & Lexa] Vai (Vai), vai (Vai), vai (Vai), vai (Vai), vai (Hi-t-ma-ker)	Empina	a bunda, empina a bunda, empina a bunda, empina Bota o colete que vai
10 DADOS ...	ai), vai (Vai), vai (Vai), vai (Vai), vai (Hi-t-ma-ker) Empina a bunda,	empina	a bunda, empina a bunda, empina Bota o colete que vai começar [Intro: Le
11 DADOS ...	ota o colete que vai começar (Ahn) Radagadadugudum Empina a bunda,	empina	a bunda, empina Radagadadugudum Empina a bunda, empina a bunda, e
12 DADOS ...	a bunda, empina a bunda, empina Radagadadugudum Empina a bunda,	empina	a bunda, empina Radagadadugudum Empina a bunda, empina a bunda, e
13 DADOS ...	a bunda, empina a bunda, empina Radagadadugudum Empina a bunda,	empina	a bunda, empina Radagadadugudum Empina a bunda, empina a bunda, e
14 DADOS ...	a bunda, empina a bunda, empina Radagadadugudum Empina a bunda,	empina	a bunda, empina Radagadadugudum, dum, dum, dum, dum, dum, dum, c
15 DADOS ...	ota o colete que vai começar (Ahn) Radagadadugudum Empina a bunda,	empina	a bunda, empina Radagadadugudum Empina a bunda, empina a bunda, e

Search Query Words Case Regex Results Set All hits Context Size 25 token(s)

Empina* Start Adv Search

Sort Options Sort to right Sort 1 1R Sort 2 2R Sort 3 3R Order by freq

Figura 1. Amostra de ocorrências do verbo “empinar”. Fonte: elaborado pelas autoras.

File	Left Context	Hit	Right Context
1 DADOS ...	imba, finjo que acredito Mete o louco, não, 'cê tá perdido [Refrão] Eu vou	jogar	pra tropa, vou sentar pra tropa Pego seus amigo, sarro na meiotá Eu vou jo
2 DADOS ...	r pra tropa, vou sentar pra tropa Pego seus amigo, sarro na meiotá Eu vou	jogar	pra tropa, vou sentar pra tropa Esse ano eu fico rica, linda e poderosa Eu v
3 DADOS ...	r pra tropa, vou sentar pra tropa Esse ano eu fico rica, linda e poderosa Eu vou	jogar	pra tropa, vou sentar pra tropa Pego seus amigo, sarro na meiotá Eu vou jo
4 DADOS ...	r pra tropa, vou sentar pra tropa Pego seus amigo, sarro na meiotá Eu vou	jogar	pra tropa, vou sentar pra tropa Esse ano eu fico rica, linda e poderosa Eu v
5 DADOS ...	imba, finjo que acredito Mete o louco, não, 'cê tá perdido [Refrão] Eu vou	jogar	pra tropa, vou sentar pra tropa Pego seus amigo, sarro na meiotá Eu vou jo
6 DADOS ...	r pra tropa, vou sentar pra tropa Pego seus amigo, sarro na meiotá Eu vou	jogar	pra tropa, vou sentar pra tropa Esse ano eu fico rica, linda e poderosa Eu v
7 DADOS ...	r pra tropa, vou sentar pra tropa Esse ano eu fico rica, linda e poderosa Eu vou	jogar	pra tropa, vou sentar pra tropa Pego seus amigo, sarro na meiotá Eu vou jo
8 DADOS ...	r pra tropa, vou sentar pra tropa Pego seus amigo, sarro na meiotá Eu vou	jogar	pra tropa, vou sentar pra tropa Esse ano eu fico rica, linda e poderosa Eu v
9 DADOS ...	ncia de senta, senta [Trecho: Anitta] Pe-dro Sam-pai-o, vai! [Saída: Anitta]	Joga	pra mim, olha pra trás Tá gostosin? Eu quero mais Joga pra mim, olha pra t
10 DADOS ...	vai! [Saída: Anitta] Joga pra mim, olha pra trás Tá gostosin? Eu quero mais	Joga	pra mim, olha pra trás Tá gostosin? Eu-eu quero mais Joga pra mim, olha p
11 DADOS ...	Eu quero mais Joga pra mim, olha pra trás Tá gostosin? Eu-eu quero mais	Joga	pra mim, olha pra trás Tá gostosin? Eu quero mais Joga pra mim, olha pra t
12 DADOS ...	Eu-eu quero mais Joga pra mim, olha pra trás Tá gostosin? Eu quero mais	Joga	pra mim, olha pra trás Tá gostosin? Eu quero mais [Intro: MC Rebecca] MC
13 DADOS ...	a, ahn [Pré-Refrão: MC Zaac & Anitta] Sim, vem cá jogar pra mim Vem cá	jogar	pra mim, bem gostosin' Sim, vem cá jogar pra mim Vem cá jogar pra mim
14 DADOS ...	nha pra, hum! Bota a cintura pra chacoalhar Bota a cintura pra chacoalhar	Jogando	pra baixo, jogando pra cima Botando a cintura pra trabalhar Bota a cintura
15 DADOS ...	ota a cintura pra chacoalhar Bota a cintura pra chacoalhar (Eu boto, hein?)	Jogando	pra baixo, jogando pra cima Botando a cintura pra trabalhar [Verso: Kevinh

Search Query Words Case Regex Results Set All hits Context Size 25 token(s)

Joga* Start Adv Search

Sort Options Sort to right Sort 1 1R Sort 2 2R Sort 3 3R Order by freq

Figura 2. Amostra de ocorrências do verbo “jogar”. Fonte: elaborado pelas autoras.

File	Left Context	Hit	Right Context
86 DADOS ...	quica do jeito que satisfaz Te chamo de danada, se excita e pede mais, vai	Senta,	vai e quica Senta, senta, vai e quica Senta, vai e quica Senta, senta, vai e qui
87 DADOS ...	anada, se excita e pede mais, vai Senta, vai e quica Senta, senta, vai e quica	Senta,	vai e quica Senta, senta, vai e quica Senta, senta, vai e quica do jeito que sat
88 DADOS ...	quica do jeito que satisfaz Te chamo de danada, se excita e pede mais, vai	Senta,	vai e quica Senta, senta, vai e quica Senta, vai e quica Senta, senta, vai e qui
89 DADOS ...	anada, se excita e pede mais, vai Senta, vai e quica Senta, senta, vai e quica	Senta,	vai e quica Senta, senta, vai e quica Senta, senta, vai e quica do jeito que sat
90 DADOS ...	az Te chamo de danada, se excita e pede mais, vai Senta, vai e quica Senta,	senta,	vai e quica Senta, vai e quica Senta, senta, vai e quica Senta, senta, vai e qui
91 DADOS ...	vais, vai Senta, vai e quica Senta, senta, vai e quica Senta, vai e quica Senta,	senta,	vai e quica Senta, senta, vai e quica do jeito que satisfaz Te chamo de danac
92 DADOS ...	az Te chamo de danada, se excita e pede mais, vai Senta, vai e quica Senta,	senta,	vai e quica Senta, vai e quica Senta, senta, vai e quica Senta, senta, vai e qui
93 DADOS ...	vais, vai Senta, vai e quica Senta, senta, vai e quica Senta, vai e quica Senta,	senta,	vai e quica Senta, senta, vai e quica do jeito que satisfaz Te chamo de danac
94 DADOS ...	undinha com força Mostra o que sabe menina Desce com o dedo na boca	Senta,	vai e quica do jeito que satisfaz Te chamo de danada, se excita e pede mais,
95 DADOS ...	undinha com força Mostra o que sabe menina Desce com o dedo na boca	Senta,	vai e quica do jeito que satisfaz Te chamo de danada, se excita e pede mais,
96 DADOS ...	undinha com força Mostra o que sabe menina Taca a bundinha com força	Senta,	vai e quica do jeito que satisfaz Te chamo de danada, se excita e pede mais,
97 DADOS ...	a Senta, senta, vai e quica Senta, vai e quica Senta, senta, vai e quica Senta,	senta,	vai e quica do jeito que satisfaz Te chamo de danada se excita e pede mais
98 DADOS ...	a Senta, senta, vai e quica Senta, vai e quica Senta, senta, vai e quica Senta,	senta,	vai e quica do jeito que satisfaz Te chamo de danada, se excita e pede mais,
99 DADOS ...	ver sentar (Eita, eita) [Pós-Refração: Dennis DJ & Kevin o Chris] Vai sentar, vai	sentar	Vai se, vai se, vai sentar Vai sentar, hoje você vai sentar (Vem) Vai sentar, vai
100 DADOS ...	Vai se, vai se, vai sentar Vai sentar, hoje você vai sentar (Vem) Vai sentar, vai	sentar	Vai se, vai se, vai sentar Vai sentar, hoje você vai sentar (E quando eu mande

Search Query Words Case Regex Results Set All hits Context Size 25 token(s)

sent

Start Adv Search

Sort Options Sort to right Sort 1 1R Sort 2 2R Sort 3 3R Order by freq

Figura 3. Amostra de ocorrências do verbo “sentar”. Fonte: elaborado pelas autoras.

File	Left Context	Hit	Right Context
70 DADOS ...	É um fetiche) Tã com o Papato, ó (Tã com o Papato) Desce do salto, ahn (Desce	do salto) E bunda pra baixo (Okay, okay, bunda pra baixo) [Verso 3: Anitta
71 DADOS ...) É um fetiche, ahn (É um fetiche) Tã com o Papato, ó (Tã com o Papato)	Desce	do salto, ahn (Desce do salto) E bunda pra baixo, ó [Verso 1: Dfideliz] Aê, f
72 DADOS ...	to) É um fetiche, né (É um fetiche) Tã com o Papato, ó (Tã com o Papato)	Desce	do salto, ahn (Desce do salto) E bunda pra baixo (Bunda pra baixo) [Verso
73 DADOS ...) É um fetiche, ahn (É um fetiche) Tã com o Papato, ó (Tã com o Papato)	Desce	do salto, ahn (Desce do salto) E bunda pra baixo (Okay, okay) Ey o, bitch!
74 DADOS ...) É um fetiche, ahn (É um fetiche) Tã com o Papato, ó (Tã com o Papato)	Desce	do salto, ahn (Desce do salto) E bunda pra baixo (Okay, okay, bunda pra b
75 DADOS ...	ais pra frente [Pré-Refração: Kevinho] Pode tomar de assalto Sobre na mesa,	desce	do salto No treme-treme, no vapo-vapo Jogando pro alto Taca, menina, c
76 DADOS ...	ite (Bora? Bora?) [Pré-Refração: Lexa] Pode tomar de assalto Subir na mesa,	desce	do salto No treme-treme, no vapo-vapo Jogando pro alto Taca, menina, c
77 DADOS ...	lhar E só de olhar eu já falo mais alto Qualquer problema, eu resolvo sem	desce	do salto [Pré-Refração] Eu sou aquela mina muito atrevida Quando danço r
78 DADOS ...	lhar E só de olhar eu já falo mais alto Qualquer problema, eu resolvo sem	desce	do salto [Pré-Refração] Eu sou aquela mina muito atrevida Quando danço r
79 DADOS ...	pro alto) É um fetiche (É um fetiche) Tã com o Papato (Tã com o Papato)	Desce	do salto (Desce do salto) E bunda pra baixo (Bunda pra baixo) Ey o, bitch!
80 DADOS ...	a o beat que hoje eu vou descer no grau DJ, solta o beat que hoje eu vou	desce	no grau Que hoje eu vou descer no grau Que hoje eu vou descer no grau
81 DADOS ...	no grau DJ, solta o beat que hoje eu vou descer no grau Que hoje eu vou	desce	no grau Que hoje eu vou descer no grau [Verso 3: MC Mirella, Lara Silva &
82 DADOS ...	a o beat que hoje eu vou descer no grau DJ, solta o beat que hoje eu vou	desce	no grau Que hoje eu vou descer no grau Que hoje eu vou descer no grau
83 DADOS ...	no grau DJ, solta o beat que hoje eu vou descer no grau Que hoje eu vou	desce	no grau Que hoje eu vou descer no grau [Pré-Refração: MC Mirella, POCAH
84 DADOS ...	a o beat que hoje eu vou descer no grau DJ, solta o beat que hoje eu vou	desce	no grau Que hoje eu vou descer no grau Que hoje eu vou descer no grau

Search Query Words Case Regex Results Set All hits Context Size 25 token(s)

des

Start Adv Search

Sort Options Sort to right Sort 1 1R Sort 2 2R Sort 3 3R Order by freq

Figura 4. Amostra de ocorrências do verbo “descer”. Fonte: elaborado pelas autoras.

File	Left Context	Hit	Right Context
19 DADOS ...	do rolar De novo e de novo De novo e de novo [Refrão: Lexa] Começa a	rebolar,	de novo Sob e desce sem parar, de novo Começa a rebolar, de novo De
20 DADOS ...	eça a rebolar, de novo De novo e de novo De novo e de novo Começa a	rebolar,	de novo Sob e desce sem parar, de novo Começa a rebolar, de novo De
21 DADOS ...	le novo e de novo De novo e de novo [Refrão: Lexa & Psirico] Começa a	rebolar,	de novo Sob e desce sem parar, de novo Começa a rebolar, de novo De
22 DADOS ...	eça a rebolar, de novo De novo e de novo De novo e de novo Começa a	rebolar,	de novo Sob e desce sem parar, de novo Começa a rebolar, de novo De
23 DADOS ...	gar na tua cara De quatro sei que tu gosta Posso rebolar de frente Posso	rebolar	de costas Dançando eu te provoco Quero ver se tu aguenta Sequência de
24 DADOS ...	[Verso 2: Anitta] Vou jogar na tua cara De quatro sei que tu gosta Posso	rebolar	de frente Posso rebolar de costas Dançando eu te provoco Quero ver se t
25 DADOS ...	bater mais, vai bater mais Agora eu quero ver Se você faz o que eu faço	Rebolando	desse jeito Até embaixo Rebolando, rebolando Rebolando desse jeito At
26 DADOS ...	o que eu faço Rebolando desse jeito Até embaixo Rebolando, rebolando	Rebolando	desse jeito Até embaixo Rebolando, rebolando Rebolando desse jeito At
27 DADOS ...	lo, rebolando Rebolando desse jeito Até embaixo Rebolando, rebolando	Rebolando	desse jeito Até embaixo Agora eu quero ver Se você faz o que eu faço Re
28 DADOS ...	lo desse jeito Até embaixo Agora eu quero ver Se você faz o que eu faço	Rebolando	desse jeito Até embaixo Agora eu quero ver Olha só o que aconteceu Bat
29 DADOS ...	em mandou você desafiar Agora eu quero ver Se você faz o que eu faço	Rebolando	desse jeito Até embaixo Agora eu quero ver Olha só o que aconteceu Bat
30 DADOS ...	gente Ha ha, perdeu Rebolando, rebolando Re-re-rebolando, rebolando	Rebolando	desse jeito Até embaixo [Intro] Tô querendo a noite toda Muito beijo e p
31 DADOS ...	do salto [Pré-Refrão] Eu sou aquela mina muito atrevida Quando danço	rebolando	as recalçadas se irrita, ó Eu paro tudo, chamo atenção E pra debochar air
32 DADOS ...	:har ainda faço carão Eu sou aquela mina muito atrevida Quando danço	rebolando	as recalçadas se irrita, ó Eu paro tudo, chamo atenção E pra debochar a F
33 DADOS ...	do salto [Pré-Refrão] Eu sou aquela mina muito atrevida Quando danço	rebolando	as recalçadas se irrita, ó Eu paro tudo, chamo atenção E pra debochar air

Search Query Words Case Regex Results Set All hits Context Size 25 token(s)

rebol* Adv Search

Sort Options Sort to right Sort 1 1R Sort 2 2R Sort 3 3R Order by freq

Figura 5. Amostra de ocorrências do verbo “rebolar”. Fonte: elaborado pelas autoras.